

TOPÔNIMOS LATINIZADOS NA FLORA BRASILIENSIS: O ANO DE 1819 DA MISSÃO AUSTRO-ALEMÃ NO BRASIL

Leonardo Ferreira Kaltner (UFF)
leonardokaltner@id.uff.br

Resumo

Uma das abordagens possíveis na análise filológica, e na descrição linguística, do uso do latim científico, nas obras dos naturalistas do século XIX, que percorreram o território do Brasil, ocorre pela observação do registro de topônimos brasileiros descritos em latim. Será analisada a obra *Flora Brasiliensis*, que registra os topônimos dos locais visitados pelos naturalistas Carl F. P. von Martius e Johann Baptist von Spix, durante sua estadia no Brasil no ano de 1819. O texto original, escrito em latim científico, será traduzido e analisado quanto à adaptação dos nomes ao latim científico. Ademais, para a descrição linguística serão debatidas questões relativas à ecolinguística, da interação entre língua, povo e território, e como os estudos de toponímia se contextualizam nesta perspectiva linguística.

Palavras-chave:

Latim científico. Brasil oitocentista. línguas indígenas. História das ideias linguísticas.

1. Introdução

As obras escritas por Carl F. P. von Martius (1794-1868) constituem um capítulo das histórias das ideias linguísticas no Brasil oitocentista, sendo sua principal publicação nesta área o dicionário de línguas indígenas da época do Império no Brasil intitulado: *Glossarialinguarumbrasiliensium* (Glossários das línguas brasileiras), publicado em 1863. A fim de se compreender o contexto de produção desta obra, convém analisarmos os relatos da missão austro-alemã, da qual Carl F. P. von Martius tomou parte, entre os anos de 1817 e 1820, percorrendo o território brasileiro, em momento diretamente anterior à Independência.

Da viagem do naturalista bávaro ao Brasil, restaram diversos relatos e obras publicadas ao longo de sua carreira, desenvolvida, sobretudo, na Universidade de Munique, em que atuou como docente na área de Botânica. Sua contribuição às ideias linguísticas referencia-se principalmente à Etnolinguística, ao estudo de línguas indígenas brasileiras e à descrição do Brasil oitocentista.

Suas obras, como cientista do século XIX, foram publicadas em alemão, latim científico e português. Analisamos no presente artigo aspectos relacionados ao contexto de sua pesquisa científica no Brasil

oitocentista, desde um breve relato em alemão da *Reise in Brasilien* sobre o preparo para a viagem ao Brasil, em seguida a descrição dos topônimos dos lugares visitados pelo naturalista em 1819, e, por fim, um excerto de sua biografia, publicado na *Flora Brasiliensis*.

Nosso objetivo, com o texto, é contribuir para uma descrição do contexto da produção científica de Carl F. P. von Martius e buscar analisar o desenvolvimento de sua pesquisa, para assim, podermos compreender e analisar melhor o processo histórico e cultural em que foi produzida sua obra sobre línguas indígenas. Por fim, apresentamos breves considerações sobre a questão dos estudos históricos e filológicos de toponímia no Brasil oitocentista.

2. As ideias linguísticas no século XIX

O século XIX foi um período de desenvolvimento de ideias linguísticas no campo da filologia e do método histórico-comparativo, estimulado, sobretudo, pelo estudo do sânscrito, com Franz Bopp. Ao mesmo tempo, os estudos de Jakob Grimm e Wilhelm von Humboldt com línguas germânicas e Friedrich Diez com línguas românicas (BASSETTO, 2013, p. 31 a 33), abriam novas possibilidades para a descrição de línguas, e as obras de etnolinguística de Carl Friedrich Philipp von Martius podem ser analisadas sob esse prisma de desenvolvimento científico e histórico. Além de se analisar as redes de conhecimento em que o naturalista bávaro estava envolvido em sua formação e as obras publicadas sobre o Brasil oitocentista, podemos também analisar a recepção de suas obras na época, com o desenvolvimento de uma intelectualidade no Segundo Reinado, durante a era de D. Pedro II, em que se desenvolveram pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838.

Enquanto naturalista, as observações e a viagem de Carl F. P. von Martius ao Brasil estiveram vinculadas e tiveram como modelo a viagem de Alexander von Humboldt às Américas, que o antecedeu, e da obra *Kosmos*, síntese do pensamento científico da época. O interesse de D. Pedro II pelas ciências e artes foi notadamente influenciado por este contexto científico, estando, de certa forma, as obras de Carl F. P. von Martius como referência para a intelectualidade que se constituía no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, principal instituição de fomento ao conhecimento científico no Brasil oitocentista.

No texto a seguir, Carl F. P. vonMartius narra em seu diário de viagem ao Brasil, a obra *Reise in Brasilien*, parte dos preparativos que antecederam a viagem de fragata de Trieste ao Rio de Janeiro em 1817. O naturalista bávaro descreve uma observação feita ainda em solo do Império Austríaco e a ida ao porto, em que as fragatas estariam ancoradas, sendo este excerto um exemplo de como se daria a expedição ao Brasil e as técnicas de descrição e observação científicas da época.

A missão científica e artística austro-alemã acompanharia o séquito de D. Leopoldina de Habsburgo, arquiduquesa da Áustria, que viria ao Brasil casar-se com o príncipe-regente D. Pedro de Alcântara, futuro imperador D. Pedro I, que declararia a independência do Brasil em 1822. A viagem de Carl F. P. vonMartius ocorre em 1817, ainda no contexto dos reflexos do Congresso de Viena em 1815, após a derrota das forças napoleônicas. A guerra contra Napoleão forçara a transferência da corte portuguesa ao Brasil em 1808.

O texto ilustra como era o procedimento de observação da natureza pelos cientistas da época, que se guiavam de forma empírica, e como suas observações eram descritas de forma interdisciplinar, entre as ciências naturais e as ciências sociais, com uma visão holística dos fenômenos naturais e das experiências vividas. Esse modelo de observação da natureza e da sociedade de forma integrada será aplicado pelos cientistas em sua viagem ao Brasil, que no excerto apresentado ainda está se iniciando, com sua chegada ao porto de que partiriam.

Texto *Reise in Brasilien* (1823, p. 9-10): preparativos para a viagem ao Brasil e chegada até as fragatas

Von Laibach, dem Wohnorte des ehrwürdigen, noch immer von Liebefür das Naturstudium beseelten Greises, Freih. v. ZOYS, der eine treffliche Sammlung vaterländischer Mineralien besitzt, schlugen wir daher den Weg nach Idria, zwei Posten seitwärts von der Strasse legen, ein. Der Weg führt nach vielen Windungen in den ausserordentlich tiefen Thalgrund hinab, worin das Städtchen liegt. Wir brachten hier einige Tage mit der Untersuchung jener lehrreichen Formation des quecksilberhaltigen Schieferthons, welcher ein mächtiges Lager im dichten Kalkstein bildet, der reichen Lebererze, besonders des Corallenerzes, welche sversteinerten Bivalve nähnliche, concentrisch-schaalige, rundliche Parthien stellt, und endlich der ausgedehnten Hüttenwerke zu, welche während vieler Deccenien jährlich dreitausend Centner Quecksilber geliefert haben. Von hier in die Strasse zurücklenkend,

besichtigten wir bei Adelsberg die im Höhlenkalk bestehenden Grotte, in welchen nicht nur lose Schädel und andere Knochen von Menschen nebst Rosenkränzen, sonder nauch mit dem Kalkstein verwachsene Reste von Tapirartigen Thieren gefunden wurden. Gerne hätten wir auch den benachbarten, durch sein Zu- und Abnehmen berühmten Zircknitzer See besucht; der Zweck unserer Reise forderte aber Eile, und wir brachen sogleich auf, nach dem wir durch einen glücklichen Zufall achtzehn Exemplare des hier vorkommen den *Proteus anguinus* lebendig erhalten hatten. Da es immer noch nicht ganzaus gemacht ist, ob dieses, seine Structur nach zwischen Eidechsen und Fischen in der Mitte stehende, Thier eine Larve oder ein schon vollkommen entwickeltes Geschöpf sey, so wurde die Hälfte der erhaltenen Stücke lebendig in die heisse Zone mit gennomen, um wo möglich durch die grössere Wärme ihre Metamorphose zu begünstigen; die andere Hälfte schickten wir an die k. Akademie nach München ab, um damit die gehörigen Untersuchungen machen zu können. Die Strasse führte uns über die Abdachung der julischen Kalkalpen, auf welcher viele, Muschelversteinerung enenthaltende Felsenblöcke zerstreut liegen, nach der schönen Hafenstadt Triest hinab, wo wir am 10. März anlangten. Von der Höhe des Karstes bei Obczina breitete sich der adriatische Golf, zwischen der italienischen und istrischen Küste, majestätisch vor uns aus, und wir erblickten die beiden österreichischen Fregatten, aus den übrigen Masten hervorragend, zur Abreise bereit, vor Anker liegen.

Tradução

De Ljubljana (*Laibach*), o local de residência do venerável Freih. v. ZOYS, um ancião, ainda inspirado pelo amor aos estudos da natureza, que possui uma excelente coleção de minerais nativos, nós, em seguida, seguimos o caminho para Ídria, dois postos ao lado da estrada. O caminho guiamos, depois de muitas descidas, para o extraordinariamente profundo *Thalgrund*, lugar em que a cidade está localizada. Aqui nós gastamos alguns dias examinando a formação instrutiva do xisto contendo mercúrio, que apresenta uma camada poderosa no calcário denso, o rico minério cinabarrita *Lebererz*, especialmente o minério em forma de coral (*Corallenerz*), similar a moluscos bivalves fossilizados, concentrado e lamelar, com partes arredondadas; e observamos finalmente os extensivos trabalhos metalúrgicos que têm fornecido, durante décadas, anualmente 3.000 quintais de mercúrio. Daqui, de volta à estrada, nós visitamos, em Adelsberg, a gruta existente na caverna calcária, na qual foram encontrados não só crânios soltos e outros ossos de humanos com rosários, mas também restos de

animais similares à anta (*Tapiroidea*) cobertos com calcário. Nós gostaríamos também de ter visitado o lago vizinho, o conhecido *Zircknitzer See*, por causa de seu fluxo e refluxo de maré, mas o objetivo de nossa viagem exigiu-nos pressa, e nós saímos imediatamente após, depois, por uma coincidência de sorte, capturamos dezoito espécimes de *Proteu sanguinus*, encontrados aqui vivos. Como ainda não está totalmente elucidado se este animal, cuja estrutura está no meio, entre lagartos e peixes, é uma larva ou já uma criatura completamente desenvolvida, metade das peças preservadas foram levadas à zona quente vivas, para onde, quando possível, por um grande calor, desenvolva-se a sua metamorfose, a outra metade nós enviamos para a Academia Real em Munique, a fim de que se realizem as investigações apropriadas. A estrada levou-nos abaixo da encosta dos Alpes Julianos calcários, na qual se espalham muitos blocos de rochas contendo fósseis de conchas, até a bela cidade portuária de Trieste, onde chegamos em 10 de março de 1817. Do alto do Karst em Obczina, o golfo do Adriático, situa-se majestosamente diante de nós, entre as costas italianas e da Ístria, e ali avistamos as duas fragatas austríacas, destacando-se eminentemente entre outros mastros, prontas para partir ancoradas.

3. *A descrição de topônimos brasileiros em 1819*

No século XIX, os estudos de Geografia Linguística se desenvolvem, no intuito de se evidenciar e analisar a existência de fronteiras e limites culturais para o desenvolvimento e expansão das comunidades linguísticas e de suas línguas. Neste aspecto, cumpre salientar que os estudos de toponímia, de mudanças e transformações de nomes de lugares, como parte da Onomástica, e da Onomasiologia (*WörterundSachen*) foram importantes para determinar os vetores de identidade das comunidades linguísticas em relação ao território, ao povo e às línguas que usavam. O tripé língua, povo e território é a base de análise ecolinguística do ecossistema linguístico que constitui uma determinada comunidade linguística (COUTO, 2007, p. 89 e seguintes).

Uma das possibilidades de descrição de comunidades linguísticas seria o registro de topônimos utilizados em caminhos e lugares relativos àquela comunidade. Carl F. P. vonMartius registrou os topônimos de sua expedição científica pelo Brasil, entre os anos de 1817 e 1820. Apresentamos o relato dos topônimos de 1819, registrados em latim na obra *Flora Brasiliensis*, este relato foi escrito por Ignaz Urban, terceiro editor da obra. Em estudos anteriores, já analisamos o registro de topônimos brasileiros nos anos de 1817 e 1818. No ano de 1819, Carl F. P. vonMartius

segue um itinerário que passa pelas regiões Nordeste e Norte do Brasil e registra seu itinerário, que na região Sul e Sudeste ainda hoje é conhecido como Estrada Real.

Texto *Flora Brasiliensis* (1906, p. 60) topônimos e itinerário de 1819

1819. S. Pedro de Alcantara (usque 6. I.), Faz. Memoam, Ponta do Ramos, Serra Grande, Faz. Tejuipe, Villa do Riode Contas, Marahú, Barcellos, Villa de Camamú, Rio Acarahy, navi ultra Ilha das Flores (do Chiqueiro), Rio Jaguaripe ad Bahia (usque 18. II.), Villa de Cachoeira (usque 27. II.), Morro de Capoeiraçú, Feira da Conceição, Arr. da Feira de S. Anna, Arr. de S. José, Faz. Formigas, S. Barbara, Gravatá, Faz. Umbauva, Genipapo, Faz. Patos, Coité (4. III.), Imbuzeiro, Faz. do Rio do Peixe, Serro do Rio do Peixe, S. Antoniodas Queimadas, Faz. Rodeador, Bebedor, Faz. Olho d'Agoa, Serra de Tiuba, Faz. Tapera, Faz. Boa Vista, Villa Novada Rainha (Jacobina Nova), Faz. Joá, Pouzo, Faz. Coched'Agoa, Serra de Tiuba, Faz. Morro, Pindova, Pilar, Caraiba, Siloira, Mundo Novo, Pedra Vermelha, Faz. de S. Gonzalo, Caldeiroës, Arr. do Monte Santo, Riacho Bemdego, Faz. Anastasio, Faz. Mocó, Faz. Pedra Branca, retro ad Rainha (25. III.), Serra do Gado Bravo, Riachincho, Serra da Incruziada, Carnaibas, Joazeiro (plures hebdomades), Ilha do Fogo, Rio do Salitre, Faz. Aldea, Salinas de Suruá, civit. Pernambuco Melanzias, Campos Mimosos, Terra Nova, Faz. do Bom Jardim, Faz. Amargosa, Cruz de Valerio, Marí, Anjical, Faz. de S. Antonio, Alegre, Anjico, Faz. Capoculo, Faz. das Barreiras, Boqueirão, Serra dos dois Irmaos, civit. Piauihy Faz. da Serra Branca, Faz. Cachoeira, Campos de S. Isabella, Faz. Poçoës de Cima, Faz. do Bom Jardim, Rio Canindé, Faz. Poçoës de baixo, Faz. Campo Grande, Serra Imperiatal, Faz. Castello, Faz. Brejo, Faz. Ilha, Oeiras (3.-10. V.), Olho d'Agoa, Inhuma, Faz. Gamelleira, Mocambo, Serra de S. Gonçalo (15. V.), S. Gonçalo d'Amarante, Coité, Faz. Burití, Faz. S. Pedro, Faz. Todos os Santos, Faz. Sobradinho, trans Rio Parnahyba in civit. Maranhão, Faz. Sucuriuh, Cachias (usque 3. VI.), dein in navi in Rio Itapucurú ad S. Luiz do Maranhão, Villa de Alcantara, Porto de Tupupahy. Inde 20. VII. navi in civit. Pará abiit, 25. VII. in urbem Pará (Santa Maria de Belem do Grão Para) advenitet domicilium in praedio Rossinhaprope Paráelegit, itinerain Ilha das Onças, Engenho do Faria, Rio Guamá, S. Domingos. Abiit e Pará 21. VIII. navi in fluvio Amazonas ad Engenhode Jacuary, Rio Mojú, Rio Jacary, Igarapé-mirim, Ilha Pautinga, Engenho do Padre Prestana, Furo do Japim (do Cruzá), Breves in isla Marajó (usque 3. IX.), Rio dos Macacos, Rio Jaburú, S. Antonio de Gurupá, Porto de Móz,

Isla Aquiqui, Rio Uruará, 16. IX. in Rio Amazonas, Santarem (Tapajóz 18.–23. IX.), Faz. Cavalcante, Obidos, Maracau-açu Tapera, civit. Alto Amazonas (S. José do Rio Negro), Parentim, Villa nova da Rainha (Topinambarana), Cararau-açu, Serpa (12. X.), Furo de Arauató, Manáos (Barra do Rio Negro, 22. X.), itinera ad Coari, ad Praya do Catalão, Caldeirão, Manaçary (Manacarú). E Manáosnavi in Rio Amazonas (Solimões) ad Manacapurú, Praya de Pratory, Praya de Gojaratuva, Lago Anury, Praya das Onças, Praya do Juruparí, Lago de Coari (16. XI), Alvellos (Coarí), Praya dos Sorubims, Uaratapera, Rib. Catuá, Rio Teffé, Ega (Teffé, 25. XI), iterad Nogueira (Paranarí). Ab Ega 12. XII. navi in Rio Japura ad S. Antonio de Maripy, Lagoa Marahá, S. João do Príncipe.

Tradução

1819. S. Pedro de Alcantara (até 6.1), Faz. Memoam, Ponta do Ramos, Serra Grande, Faz. Tejuipe, Villa do Rio de Contas, Marahú, Barcellos, Villa de Camamú, Rio Acarahy, mais adiante de navio, Ilha das Flores (do Chiqueiro), Rio Jaguaripe até a Bahia (até 18.02), Villa de Cachoeira (até 27.02), Morro de Capoeiraçu, Feira da Conceição, Arr. da Feira de S. Anna, Arr. de S. José, Faz. Formigas, S. Barbara, Gravata, Faz. Umbauva, Genipapo, Faz. Patos, Coité (04.03), Imbuzeiro, Faz. do Rio do Peixe, Serro do Rio do Peixe, S. Antonio das Queimadas, Faz. Rodeador, Bebedor, Faz. Olho d'Água, Serra de Tiuba, Faz. Tapera, Faz. Boa Vista, Villa Nova da Rainha (Jacobina Nova), Faz. Joá, Pouzo, Faz. Coche d'Água, Serra de Tiuba, Faz. Morro, Pindova, Pilar, Caraiba, Siloira, Mundo Novo, Pedra Vermelha, Faz. de S. Gonzalo, Caldeirões, Arr. do Monte Santo, Riacho Bemdego, Faz. Anastasio, Faz. Mocó, Faz. Pedra Branca, de volta até Rainha (25.03), Serra do Gado Bravo, Riachincho, Serra da Incruziada, Carnaibas, Joazeiro (por algumas semanas), Ilha do Fogo, Rio do Salitre, Faz. Aldea, Salinas de Suruá, na província de Pernambuco Melanzias, Campos Mimosos, Terra Nova, Faz. do Bom Jardim, Faz. Amargosa, Cruz de Valerio, Marí, Anjical, Faz. de S. Antonio, Alegre, Anjico, Faz. Capoculo, Faz. das Barreiras, Boqueirão, Serra dos dois Irmãos, na província do Piauí Faz. da Serra Branca, Faz. Cachoeira, Campos de S. Isabella, Faz. Poções de Cima, Faz. do Bom Jardim, Rio Canindé, Faz. Poções de baixo, Faz. Campo Grande, Serra Imperiatal, Faz. Castello, Faz. Brejo, Faz. Ilha, Oeiras (3 a 10.05), Olho d'Água, Inhuma, Faz. Gamelleira, Mocambo, Serra de S. Gonçalo (15.05), S. Gonçalo d'Amarante, Coité, Faz. Burití, Faz. S. Pedro, Faz. Todos os Santos, Faz. Sobradinho, através do Rio Parnahyba na província do Maranhão, Faz. Sucuriuh, Cachias (até

03.06), a partir daí de navio no Rio Itapucurú até S. Luiz do Maranhão, Villa de Alcantara, Porto de Tupupahy. Daí, Carl F. P. von Martius partiu, no dia 20.07 de navio, para a província do Pará, em 25.07 chegou à na província do Pará (Santa Maria de Belém do Grão-Pará) e se estabeleceu em uma típica residência, chamada Rocinha, próxima ao Pará; caminhos para Ilha das Onças, Engenho do Faria, Rio Guamá, S. Domingos. Saiu do Pará em 21.08 de navio no rio Amazonas em direção ao Engenho de Jacuarary, Rio Mojú, Rio Jacary, Igarapé-mirim, Ilha Pautinga, Engenho do Padre Prestana, Furo do Japim (do Cruzá), Breves na ilha de Marajó (até 03.09), Rio dos Macacos, Rio Jaburú, S. Antonio de Gurupá, Porto de Móz, Ilha deAquiui, Rio Uruará, 16.09, no Rio Amazonas, Santarém (Tapajózde 18 a 23.09), Faz. Cavalcante, Óbidos, Maracau-açu Tapera, na província do Alto Amazonas (S. José do Rio Negro), Parentim, Villa nova da Rainha (Topinambarana), Cararau-açu, Serpa (12.10), Furo de Arauató, Manaus (Barra do Rio Negro, 22.10), caminhos em direção a Coari, a Praia do Catalão, Caldeirão, Manaçary (Manacarú). De Manaus de navio para o Rio Amazonas (Solimões) até Manacapurú, Praia de Pratarý, Praia de Goajaratuva, Lago Anury, Praia das Onças, Praia do Juruparí, Lago de Coari (16.11), Alvellos (Coarí), Praia dos Sorubims, Uaratapera, Rib. Catuá, Rio Teffé, Ega (Teffé, 25.11), caminho em direção a Nogueira (Paranarí). De Ega 12.12, de navio, em direção ao Rio Japura até S. Antonio de Maripy, Lagoa Marahá, S. João do Príncipe.

No ano de 1819, em que Carl F. P. vonMartius caminhou pela região Norte do Brasil, descreveu o contato com povos indígenas e teve a possibilidade de registrar e analisar as comunidades linguísticas, a que teve acesso, e as línguas indígenas da época, sobretudo a partir de registros lexicais. Inicia-se, então sua pesquisa etnolinguística sobre as línguas indígenas brasileiras que redundaria na edição dos *Glossarialinguarumbrasilensium* de 1863, um registro sintético do estado das línguas indígenas no Brasil, no Segundo Reinado.

Vejamos, por fim, um excerto da biografia de Carl F. P. von Martius, editado na obra *Flora Brasiliensis*, este relato foi escrito por Ignaz Urban que destaca as suas publicações acadêmicas, e acentua o interesse e as pesquisas do naturalista bávaro sobre as línguas indígenas do Brasil.

Texto Biografia de Martius *Flora Brasiliensis*, 1906, p. 56-57

Studia primaria ad hortum (1814) et floram (1817) Erlangensem spectant. Itinere Brasiliensi absoluto praesertim collectionibus inde reportatis elaborandis se tradidit et Nova genera et species plantarum, quas in itinere per Brasiliam collegit et descripsit 3 vol. 1824–32, Specimen materiae medicae brasiliensis 1824, Icones plantarum cryptogamicarum 1828–34, Flora brasiliensis 1829–33, Die Eriocaulen 1833, Herbarium Florae brasiliensis 1837–40 (cf. Flora Ratisb. vol. XX pars II. 1837. Beibl. p. 1–128, pro parte in linguam Anglicam translata. in Hook. Journ. of Bot. IV. 1842, p. 1–37), Beiträge zur Kenntnis der Gattung Erythroxyton 1840, Systema materiae medicae vegetabilis brasiliensis 1843, Versuch eines Commentars über die Pflanzen in den Werken von MARCGRAV und Piso über Brasilien 1853 et opuscula numerosa minora publici juris fecit; praeterea de nominibus plantarum (1858) et animalium (1860) linguae Tupicae disseruit et Glossaria linguarum brasiliensium 1863 edidit. Valde aestimata sunt opera splendida: Historia naturalis Palmarum 1823–50 et Palmetum Orbignyanum 1847. Ingenii universalis testimonium dant ideoque optimo jure laudantur orationes de speculatoribus naturae mortuis in academia Monacensi habitae. Nil dicam de opere botanico omnium gentium atque temporum maximo, de Flora brasiliensi, quam cl. MARTIUS cum STEPHANO ENDLICHER 1840 sub auspiciis FERDINANDI I. Austriae imperatoris et LUDOVICI I. Bavariae Regis condidit, postea benevole a PETRO II. Brasiliae imperatore fautus atque populi Brasiliensis liberalitate quam maxime sublevatus solus edidit et usque ad fasciculum XLVI. produxit.

Observam-se estudos primários de Carl F. P. von Martius junto ao horto (1814) e à flora (1817) de Erlangen. Concluído o itinerário no Brasil, sobretudo, Martius entregou-se a organizar as coleções trazidas de lá e as obras *Nova genera et specie splantarum, quas in itinere per Brasiliam collegit et descripsit* (Novos gêneros e espécies de plantas, que Carl F. P. von Martius coligiu e descreveu em seu itinerário através do Brasil), em três volumes, publicados entre 1824 e 1832, a obra *Specimen materiae medicae brasiliensis* (Espécime de matéria médica brasileira) de 1824, a obra *Icones plantarum cryptogamicarum* (Ícones de plantas criptogâmicas) entre 1828 e 1834, *Flora brasiliensis* (Flora brasileira) de 1829 a 1833, a obra *Die Eriocaulen* (Os eriocaulos) 1833, a obra *Herbarium Florae brasiliensis* (Herbário da flora brasileira) entre 1837 e 40 (cf. *Flora Ratisb.* vol. XX pars II. 1837. Beibl. p. 1-128, traduzida em parte para a língua inglesa em Hook. *Journ. of Bot.* IV. 1842, p. 1-37), a obra *Beiträge zur Kenntnis der Gattung Erythroxyton* (Contribuições ao conhecimento do gênero *Erythroxyton*) em 1840, *Systema materiae medicae vegetabilis*

brasiliensis (Sistema de matéria médica vegetal brasileira) em 1843, *Ver-sucheines Commentars über die Pflanzen in den Werken von MARCGRAV und Piso über Brasilien* (Tentativa de comentários sobre as plantas nos trabalhos de MARCGRAV e Piso sobre Brasil) em 1853, e escreveu numerosos opúsculos menores de direito público, além disso dissertou sobre os nomes das plantas (1858) e de animais (1860) na língua Tupi e editou em 1863 a obra *Glossaria linguarum brasiliensium* (Glossários de línguas brasileiras). Muito estimadas são as obras esplêndidas: *Historia naturalis Palmarum* (História natural das palmeiras), de 1823 a 50 e *Palmetum Or-bignyanum*, de 1847. Dão testemunho de seu engenho universal, e por isso são louvados, com toda a justiça, seus discursos proferidos na Academia de Munique sobre os investigadores da natureza já falecidos. Nada mais direi sobre a maior obra botânica de todos os povos e tempos, a *Flora bra-siliensis*, sobre a flora brasileira, a qual o ilustríssimo Carl von Martius com Estevão Endlicher em 1840 redigiu sob os auspícios de Fernando I, imperador da Áustria, e Ludovico I, rei da Baviera, e em seguida, benevo-lamente favorecido por D. Pedro II, imperador do Brasil e pela liberalidade do povo brasileiro, editou sozinho, auxiliado da melhor maneira, e produ-ziu até o fascículo 46.

Note-se que as pesquisas de Carl F. P. von Martius sobre línguas indígenas estavam relacionadas ao estudo da flora e da fauna, sobretudo em relação à onomástica tradicional indígena. Esse trabalho multidisciplinar do natu-ralista bávaro no Brasil oitocentista o coloca como um dos acadêmicos que participaram da história das ideias linguísticas no Brasil, principalmente como fomentador e fonte dos estudos do proto-tupi da época. Sua obra *Glossarialinguarumbrasiliensium* é um dos capítulos da historiografia da linguística brasileira, sendo uma obra relevante para a questão da identi-dade multicultural do Brasil na época do Segundo Reinado.

Além de Carl F. P. von Martius diversos outros naturalistas circu-laram pelo Brasil, após a abertura dos portos às nações amigas em 1808. Ainda que nem todos os naturalistas tenham se ocupado diretamente da etnolinguística, é interessante buscar analisar suas obras sob o viés da his-tória das ideias linguísticas, a fim de que se evidencie como a questão das línguas indígenas brasileiras eram abordadas por instituições europeias da época.

No Brasil oitocentista, as ideias linguísticas circulavam em institui-ções e círculos intelectuais não só em busca de formação do idioma naci-onal, mas também em relação ao estudo e análise das línguas indígenas como patrimônio social comum à brasilidade. Com o nome de línguas

brasileiras, as línguas indígenas no Brasil do século XIX foram ressignificadas como um componente cultural que registra a origem multicultural e multiétnica da sociedade, incipiente que surgia no período posterior à Independência em 1822.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Susana. Hegel y Darwin: historia, evolución, y el lugar de América. *Enfoques*, v. XXV, n. 2, p. 93-109, primavera de 2013.

BARRETO, Célia de Barros et al. *O Brasil monárquico, tomo II: o processo de emancipação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CRIA, *Flora Brasiliensis*. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://flora-brasiliensis.cria.org.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

DIENER, Pablo. Martius e as línguas indígenas do Brasil. In: *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 6, n. 2, p. 353-376, dez. 2014.

DUBOIS, Jean et al. *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse, 2002.

FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016.

FORCELLINI, E. *Totiuslatinitatislexicon*. Lipsiae: Sumptibus Ch. E. Hahniani, 1835.

GUIMARÃES, M. L. S. História e natureza em von Martius: esquadrihando o Brasil para construir a nação. In: *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, vol. VII, n.2, 389-410, jul./out. 2000.

MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Flora brasiliensis – volumen I, pars I*. Monachii: 1840-1846.

_____. Como se deve escrever a história do Brasil. In: *Revista Trimensal de História e Geographia do IGHB*, vol. 6, n 24, p.381-403, jan. 1845.

RIZZINI, Carlos Toledo. *Latim para botânicos. Ensaio sobre o uso do Latim na Botânica*. Bahia: Fundação Gonçalo Muniz, 1955.

ROSENTHAL, Erwin Theodor. Apresentação. In: MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Frei Apolônio: um romance do Brasil*. Trad. Erwin Theodor Rosenthal. São Paulo: Brasiliense, 1992. Apres., p. 5-33.

SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.

SPIX & MARTIUS. *Viagem ao Brasil*. Trad, Lúcia Furquim Lahmeyer. São Paulo: Edusp, 1981.

URBAN, I. 1906. Vitae itineraque collectorum botanicorum, Notae collaboratorum biographicae. In: MARTIUS, C.F.P von et al. *Flora Brasiliensis ratioedendichronologica, Systema, Index Familiarum*. München e Leipzig: R. Oldenbourg, 1906, p. 1-268.